

RESULTADOS PRELIMINARES DO ESTUDO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DERMATOSES CRÔNICAS

ROBERTA ZAFFARI TOWNSEND; ANA PAULA DORNELLES DA SILVA MANZONI; ALINE NAGATOMI; RITA LANGIE PEREIRA; ALICE LISBOA; CLAYTON MELO; MAGDA WEBER E TANIA FERREIRA CESTARI

Introdução: A dermatite atópica (DA), o vitiligo (Vi) e a psoríase (Ps) são as mais importantes dermatoses crônicas pediátricas e podem acarretar impacto emocional nos pacientes. A recente validação para o Português do Índice de Qualidade de Vida para a Dermatologia em Crianças (Children's Dermatology Life Quality Index – CDLQI), permitiu seu uso na população brasileira. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida (QoL) dos pacientes pediátricos com as principais dermatoses crônicas. Relacionar a qualidade de vida com a superfície corporal acometida (BSA) e comparar os seus índices em pacientes pertencentes aos três grupos de dermatoses. **Material e métodos:** Estudo Transversal em pacientes entre 4 e 16 anos, com DA, vitiligo ou psoríase e sem outras doenças crônicas ou tratamentos, utilizando o CDLQI. O escore varia de 0 até 30 pontos, quanto mais alto o resultado, maior o impacto na qualidade de vida. **Resultados:** a amostra total foi de 66 pacientes sendo 26 de DA, 31 de vitiligo e 9 de psoríase; 56,1% do sexo feminino e, idade média de 9,6 anos (\pm 3,2). A pontuação mediana do CDLQI foi de 5,0 pontos (P25 = 1,8 até P75 = 10,3). Houve uma correlação positiva entre o BSA e o aumento do escore do CDLQI ($r_s = 0,52$ e $P = 0,001$). Quando comparada a pontuação do CDLQI entre as doenças, verifica-se diferença entre a pontuação da dermatite atópica (mediana 10, P25 = 4,5 à P75 = 15,0) e o vitiligo (mediana =5; P25 = 2,5 à P75 = 9,0). O grupo de pacientes com psoríase não teve diferença estatística (mediana = 2; P25 = 1,0 à P75 = 6,0). **Conclusão:** A QoL está mais comprometida nos pacientes com maior BSA. A DA teve o pior índice de qualidade de vida. Os pacientes com psoríase não apresentaram comprometimento na QoL provavelmente pelo baixo número de pacientes avaliados.